

Florescer¹

Isabela Letícia Lessak²

Caio Cesar Budel³

Nádia Moccelin

Naiara Namma Perdigão Persegona

Priscila Schran de LIMA

Ariane Carla PEREIRA⁴

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

Florescer é um trabalho jornalístico que pretende atender a demanda da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres, de Guarapuava, no sentido de mediar e informar os usuários das políticas públicas, bem como as mulheres em situação de violência, sobre de que maneira essas agressões podem ocorrer. O principal objetivo e diferencial deste projeto é trabalhar com uma linguagem de sensibilização, onde abordaremos, em diferentes produtos casos reais de violência contra a mulher.

PALAVRAS-CHAVE: violência de gênero; políticas públicas; mulheres; superação.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher está presente em diversos lares brasileiros. Não importa a classe social, a escolaridade ou a renda. E isso acarreta inúmeras consequências na sociedade. Guarapuava não está fora desse cenário, a cidade tem altos índices de violência e de feminicídios. Por isso, foi instituída, em março de 2013, a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres.

A Secretaria foi concebida com a missão de combater a violência contra a mulher e promover a autonomia econômica feminina. Ela atende as vítimas de violência com uma equipe multidisciplinar - composta por uma psicóloga, uma assistente social e uma advogada -, além de manter a Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, que reúne os órgãos públicos responsáveis pelo atendimento às mulheres, como hospitais, polícias civil e militar, poder judiciário, Instituto Médico Legal e outros.

¹ Trabalho a ser apresentado no XXIII Prêmio Expocom 2016 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação na modalidade Produção multimídia (avulso)

² Aluna líder do trabalho recém-formada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Email: jsalessak@gmail.com

³ Coautores no projeto recém-formados pela Universidade Estadual do Centro-Oeste.

⁴ Professora orientadora do projeto. Email: ariane_carla@uol.com.br

Como a Secretaria é recente, possui carências quanto à produção de conteúdos e a disseminação deles, especialmente no sentido de popularizar o que é a violência contra a mulher e mostrar que as mulheres, hoje, têm um lugar de apoio e de acolhimento.

Diante da relevância social desse serviço, nós como estudantes de jornalismo, gostaríamos de contribuir com a produção de conteúdos e com o acesso à informação, visto que, em casos como estes, o conhecimento sobre pode se refletir na diferença entre haver mais uma vítima ou o acolhimento de uma mulher que sofre violência doméstica. Por isso, o trabalho jornalístico vai funcionar como uma ponte entre a informação e as vítimas.

Nosso projeto assemelha-se com a missão da Secretaria de combater a violência e acolher as mulheres, tornando-se mais uma ferramenta na disseminação de que a prática de violência contra a mulher é crime e que elas têm o direito de viver livres, longe das agressões. Assim, o projeto Florescer também é uma forma de devolução e agradecimento à sociedade por termos a oportunidade de formação acadêmica em uma instituição pública de ensino.

2 OBJETIVO

Florescer é um trabalho jornalístico que pretende atender a demanda da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres, de Guarapuava, no sentido de mediar e informar os usuários das políticas públicas, bem como as mulheres em situação de violência, sobre de que maneira essas agressões podem ocorrer. O principal objetivo e diferencial deste projeto é trabalhar com uma linguagem de sensibilização, onde abordaremos em diferentes produtos casos reais de violência contra a mulher.

3 JUSTIFICATIVA

Para a etapa inicial do trabalho, foi pensado em desenvolver produtos jornalísticos na área de vídeo, rádio e impresso. A justificativa para a escolha dos três estilos é que, em impresso e vídeo, podemos utilizar de recursos imagéticos para impactar o público-alvo, focando no apelo de sensibilização que nos propomos a fazer. Já o rádio justifica-se por ser, em Guarapuava, um dos meios de comunicação de maior alcance no município.

Só em 2015, de janeiro a outubro, foram registrados, em Guarapuava, 420 boletins de ocorrência de violência contra a mulher pela Polícia Militar. Nesses registros estão inclusos os diversos tipos de violência familiar doméstica como física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A esses dados se somam o fato de Guarapuava ser uma das cidades que têm o maior índice de feminicídios de todo o Brasil. Segundo o Mapa da Violência 2012, produzido pelo Instituto Sangari, Guarapuava ocupa a 96ª posição dentre os

municípios brasileiros com maior índice de feminicídio. Esse cálculo foi realizado levando em consideração apenas os municípios que contavam com uma população de mais de 26 mil mulheres, segundo o Censo de 2010, ou seja, foi utilizada uma amostra de 578 municípios.

O estudo, ainda, aponta para um aumento do número de assassinatos de mulheres no país. No Brasil, segundo o levantamento do Mapa, entre 1980 e 2010, foram assassinadas mais de 92 mil mulheres, sendo 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período, se comparado com as duas décadas anteriores juntas, passou de 1.353 para 4.465, o que representa um aumento de 230%, triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

Diante desse cenário de brutalidades, onde a mulher não é respeitada, e mais que isso, é tratada com violência, é evidente que vivemos em uma sociedade desigual, onde há sobreposição e dominação de um gênero sobre o outro, onde a relação entre homem e mulher, por centenas ou milhares de vezes em Guarapuava, no Paraná e no Brasil, foi mediada pela violência, gerando o assassinato de muitas mulheres.

Porém, em meio a tantas relações conflituosas, ainda há muitas mulheres que não se perceberam dentro do ciclo da violência. Bem como há homens que não consideram violência alguns atos praticados contra a mulher. A violência física deixa marcas evidentes, mas as violências psicológica e moral não deixam sinais claros, por isso, algumas mulheres não se percebem em uma relação abusiva. Por meio do projeto Florescer pretende-se, de forma didática e sensitiva, demonstrar os tipos de violência contra a mulher tipificados na Lei Maria da Penha, para que mais pessoas possam se sensibilizar da gravidade e silenciamento desse tipo de violência.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As relações entre comunicação e educação têm se aproximado consideravelmente nos últimos anos, tendo em vista os pontos comuns desses dois meios de conhecimento. De modo paralelo ao desenvolvimento social e tecnológico, esse dois campos firmaram uma proximidade, a partir da ocorrência de alguns fatores, como a inserção pedagógica do ensino à distância, onde por meio de ferramentas comunicacionais (vídeos, rádio...), conteúdos pedagógicos passaram a ser transmitidos; bem como com a crescente disseminação de conteúdos jornalísticos, mais acessíveis nos últimos anos pelo advento da internet e pela popularização dos meios (televisão, computadores, rádio), onde as escolas e centros educacionais passaram a integrar, também, o debate acerca da recepção crítica das

informações disseminadas pela mídia. Esse cenário, somado ainda pelo papel da mídia na formação da criança, do adolescente e da sociedade como um todo, trata-se, segundo Cicília Peruzzo (2007), de uma área de estudo denominada Educomunicação.

Segundo a autora, o processo de educação está ligado ao ato de transmitir e compartilhar conhecimento ligado ao saber e, também, a socialização de práticas e ações conscientes de cidadania e da vida em sociedade (PERUZZO, 2002). Integrando esse ambiente, os meios de comunicação possuem uma importância cada vez mais expressiva.

Tendo em vista essa participação dos meios comunicacionais no processo educativo social, faz-se necessário refletir e produzir com responsabilidade os conteúdos que serão disseminados, pois estes atuam, segundo conceitos de Almerindo Janela Afonso (apud PERUZZO, 2007, p. 83), na educação não-formal.

Parte-se do pressuposto de que se aprende não só nas escolas, colégios e universidade. Aprende-se também por intermédio dos meios de comunicação, na vivência cotidiana, nos relacionamentos sociais, nas reuniões de equipe, nas práticas comunicativas no âmbito da comunicação comunitária, nas oficinas visando a melhoria do trabalho no rádio popular, ou seja, por dinâmicas de educação informal e não-formal. (PERUZZO, 2007, p. 83)

Assim, o projeto Florescer busca aliar a comunicação e a educação em produtos jornalísticos que levem à sociedade como um todo, conteúdos de consciência acerca da violência contra a mulher em Guarapuava. Nossa proposta irá utilizar-se do poder informacional dos meios de comunicação para disseminar e contextualizar a população guarapuavana sobre o tema. Nesse contexto, os produtos jornalísticos desenvolvidos no projeto irão atuar como educadores e semeadores da consciência social frente a um problema cultural da sociedade, ideia proposta e defendida pelo conceito de educomunicação, na Media Education.

A Educomunicação dialoga com a Educação, tanto quanto com a Comunicação, ressaltando, por meio de projetos colaborativamente planejados, a importância de se rever os padrões teóricos e práticos pelas quais a comunicação se dá. Busca, desta forma, transformações sociais que priorizem, desde o processo de alfabetização, o exercício da expressão, tornando tal prática solidária fator de aprendizagem que amplie o número dos sujeitos sociais e políticos preocupados com o reconhecimento prático, no cotidiano da vida social, do direito universal à expressão e à comunicação. (SOARES, 2014, p.24)

É importante ressaltar, que é de nosso entendimento, que a conscientização e as orientações propostas pelo Florescer não trarão resultados instantâneos ou relevantes em curto prazo, tendo em vista a complexidade do tema e pelo entendimento de que o mesmo está centrado em uma cultura social bastante enraizada em Guarapuava. Mas nós, enquanto comunicadores e produtores de conteúdo, que como bem definido pelo conceito de educomunicação, auxiliam no processo educativo social, temos, minimamente, que trabalhar para que, pouco a pouco, esse cenário seja transformado.

Em relação aos produtos que serão desenvolvidos para o Florescer, entendemos que seria fundamental uma produção audiovisual, já que o assunto abordado tem um grande apelo emotivo. Essa carga de sensações pode ser expressada de maneira mais completa através dos recursos oferecidos pelo audiovisual, sendo que o público pode sentir as emoções das histórias que serão contadas através das imagens, entrevistas e trilha sonora utilizadas.

Para a produção audiovisual foi escolhido o gênero documentário jornalístico, porque tem um caráter não ficcional.

é o formato de produção audiovisual que lida com a verdade, mostra fatos reais ou não imaginários, o que normalmente chamamos de "não-ficção". Aborda um tema ou assunto em profundidade a partir da seleção de alguns aspectos e representações auditivas e visuais. (CARVALHO, Márcia, 2006, p.1)

Para construir essa narrativa audiovisual e lincar as imagens com as entrevistas, não utilizaremos a voz de um narrador, já que é característica do documentário jornalístico esta ausência. Dessa forma, vamos montar um produto baseado unicamente nos relatos das vítimas, abrindo um espaço para elas mesmas explicarem de que modo sofreram violência doméstica. Conforme Bill Nichols, temas que tratam de representação social “proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos” (NICHOLS, 2001, p. 26-27)

Atualmente, mesmo com o crescente aumento de popularidade da internet, proporcionada pelo barateamento dos dispositivos tecnológicos, (celulares, computadores, tablets...), e, também, considerando a televisão como meio de comunicação de maior acesso entre os brasileiros, o rádio ainda tem um significativo alcance nacional, sendo que 30% da população utiliza esse meio todos os dias. Essa informação foi comprovada através da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, a fim de registrar e mapear os hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.

Na pesquisa, foi constatado que 63% dos brasileiros ouvem rádio em busca de informação. Diversão e entretenimento ficaram em segundo lugar com 62%, enquanto os que utilizam o meio para aproveitar o tempo livre soma 30%. Nesse sentido, podemos destacar que a população enxerga o rádio como um veículo de credibilidade para conteúdos de informação, como o jornalismo.

Tendo essas informações como pressuposto a ideia de que o rádio é um potente instrumento de comunicação é confirmada através desse cenário apresentado pela pesquisa. A autora Isabel Vieira, já apontava, no final da década de 1970, o rádio como um suporte

poderoso, pelo fato de funcionar como articulador de discursos, que poderia ser utilizado para fins positivos ou negativos, dependendo do modo como é conduzido.

Instrumento político que tanto pode servir à mudança como a manutenção de um Estado, das relações sociais, da própria liberdade individual e/ou coletiva. O mais eficaz veículo de informação, torna-se um instrumento ideológico na medida em que seu controle e propriedade o transformam em arma. Arma que mobiliza, induz, liberta ou escraviza. (VIEIRA, 1979, p.58)

A partir dessa referência teórica, podemos guiar nossa produção de spots dentro do *Florescer*. Com a PBM sabemos qual seria o melhor horário para divulgar nosso conteúdo, com as características elencadas por Ramos sabemos que nossa linguagem deverá ser simples e com uma narração concisa e clara. E, principalmente, percebemos que por meio do rádio poderemos atingir as donas de casa que ouvem rádio enquanto fazem o trabalho doméstico, as mulheres analfabetas que poderão ter acesso ao conteúdo pelo meio oral, e as classes menos favorecidas, já que o rádio é um veículo de comunicação barato.

Por ser um projeto de educomunicação e ter a missão de transformar uma realidade local, o *Florescer* não permite uma reportagem rasa acerca da violência contra a mulher, já que são várias nuances e relações complexas que permeiam a violência doméstica. Todos esses sentidos são contados, pelas próprias mulheres, durante as entrevistas. E, delas, surgiu o livrete, onde seus relatos são apresentados como fala direta das personagens.

São muitas as causas da violência doméstica. Um notícia rasa de um jornal diário é importante para noticiar a ocorrência da violência e fazer o serviço de orientar mulheres a buscar ajuda, mas as causas e desdobramentos da violência não aparecem na reportagem diária. Fatores culturais e históricos, como a posse e a submissão da mulher, a resolução de conflitos por meio da violência, a objetificação da mulher, são causas que raramente são problematizadas numa notícia diária. A contextualização do ambiente doméstico, que deveria ser o refúgio seguro e se torna um local de proliferação do medo também não são abordados no jornalismo raso.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Nossa conversa com o órgão, que tem experiência neste tipo de atividade, era imprescindível para que pudéssemos obter mais informações sobre o cenário da violência contra a mulher em Guarapuava, além de conseguirmos o contato com vítimas.

As personagens de nosso projeto foram contatadas e escolhidas pela própria Secretaria, que tem já o histórico dessas mulheres e sabe quem está ou não apta a expor o que passou. Outra decisão que tivemos foi a de não identificar as vítimas - nem seus nomes, nem seus rostos. Isso se deu, por manter a segurança das mesmas.

Utilização de três câmeras: uma em plano aberto mostrando apenas o perfil da entrevistada com contraluz para não identificar a mesma; outra fechada, mostrando apenas a boca da personagem, capturando o áudio; e a última, mostrando as mãos e a flor. A gravação é feita em estúdio, com um pano de fundo branco, e a personagem permanecerá sentada. A entrevista será conduzida por um integrante do projeto, que não aparecerá. A história será contada pela própria personagem, à luz das perguntas realizadas.

Elas são donas e contadoras das próprias histórias. A edição buscou dar dinamismo ao vídeo, alternando as experiências de todas elas, por pontos comuns, como: o começo de tudo (primeiros sinais da violência); quando e porque elas decidiram dar um basta nisso; ações da Secretaria em seu atendimento e como estão hoje. Em cada uma das personagens, uma flor diferente compõem a imagem que capturava o movimento de suas mãos, Além de dar mais cor ao vídeo, a utilização das flores almejou criar uma identificação para cada personagem, onde cada uma delas torna-se uma flor. São elas: Antúrio, quaresmeira, orquídea e hibisco. Para fortalecer a não identificação, a voz das personagens é alterada em todas as sonoras.

Dando mais emoção ao vídeo, todo o documentário é trilhado com músicas encontradas na biblioteca digital de áudio do *YouTube*, que possuem uso livre. São quatro no total: *Avec Soin Romance, Danse Morialta, Al most a year agi e Tucson*.

Na composição do livreto são utilizados textos explicativos de cada tipo de violência doméstica, além do esclarecimento do ciclo da violência. As informações foram coletadas com a equipe da Secretaria da Mulher. As histórias das personagens também estão presentes no livreto, ilustrando exemplos de violência reais, que serão fundamentais para deixar o público mais próximo da realidade dessas vítimas. Tendo em vista que as personagens não podem ser identificadas nem pelo nome real e nem pela imagem, serão utilizados nomes fictícios e imagem das flores utilizadas para cada uma.

Já o material radiofônico é composto por cinco spots, com duração de um minuto e meio cada. Com linguagem simples, o texto desse material foi elaborado a partir de informações repassadas pela equipe da Secretaria da Mulher, referentes aos cinco tipos de violência doméstica, informando ainda o trabalho realizado pela Secretaria. Todos os spots são narrados pelos membros do projeto Florescer.

A logo

Buscando apresentar o *Florescer* com sensibilidade, o símbolo principal do projeto são as flores. Inseridas em todos os produtos de comunicação desenvolvidos pelo grupo,

elas aparecem de maneiras que variam de acordo com a especificidade do veículo. Pela sua importância nos produtos, elas não poderiam deixar de estar presente também na *logo*. Aqui, como meio principal na consolidação da identidade visual do projeto, a flor utilizada foi a cerejeira, que já está presente em outros materiais da Secretaria da Mulher. Essa utilização facilita a associação entre o projeto e as ações da entidade. Além disso, em Guarapuava as cerejeiras são um símbolo de destaque local, elemento que reitera que se trata de um produto desenvolvido especificamente para a cidade.

Na *logo*, a imagem do projeto *Florescer* é composta por um conjunto de flores de cerejeiras dispostas em forma de uma guirlanda, símbolo ligado à proteção. Ao centro, está o nome do projeto, escrito com a fonte *jellyka saint andrews queen*, com a cor marrom, que junto às flores recorda o aspecto calmo de campo. Nosso propósito era tornar o material mais leve focando na esperança e superação.

Figura 1- *Logo*



A Vinheta do videodocumentário

Para fortalecer a identidade do projeto, a vinheta do documentário traz a *logo* do *Florescer* como elemento principal. A vinheta de abertura, que possui um total de 6 segundos, é trilhada pela música *Prelude 11*, disponibilizada pela biblioteca digital de áudio do *YouTube*, de uso livre. A música apresenta um instrumental de piano, que traz calma e delicadeza para a abertura do documentário.

Livreto

A capa do livreto possui como elementos principais a *logo* do projeto *Florescer* sobreposta a um fundo marrom simples. A escolha dessa composição foi feita para estabelecer uma ligação entre o produto visual e audiovisual do projeto, que possui a mesma montagem do livreto.

A diagramação do material é dividida entre os tipos que integram o ciclo da violência contra a mulher. Na capa de capítulo, foi utilizada uma flor específica que identificasse cada personagem. As flores escolhidas foram a Quaresmeira, Hibisco, Orquídea e Antúrio, cada uma utilizada em um relato diferente. Os textos foram distribuídos da mesma forma em todos os capítulos, centralizados e com a margem marcada por uma moldura com pequenas folhas, para associação com o nome do produto.

Para o livreto, as histórias das quatro personagens são contadas de modo que vai além de classificar os tipos de violência em moral, física, psicológica, sexual e patrimonial. Os textos mostram como se dá a violência em sua realidade concreta, mantendo ainda a voz delas enquanto narradoras da própria história. Em um texto introdutório, o significado de cada flor é associado a história das personagens, que na sequência contam seus relatos. Além disso, nesse produto as personagens recebem nomes fictícios para facilitar a compreensão das histórias.

Spots

Na produção de áudio, cinco *spots* foram produzidos com as personagens participantes do projeto, onde cada um deles traz relatos de violência, serviços prestados pela Secretaria da Mulher no atendimento e como a personagem está hoje. Nos cinco *spots* aparecem os tipos de violência que compõem o ciclo: moral, psicológica, sexual, patrimonial e física. A produção conta com sonoras das personagens, sendo que nesses trechos, o áudio aparece distorcido para evitar identificação. Com a duração de um min e meio (tempo médio de *spots*), todo o programa conta com a presença de uma trilha, sendo ela a mesma da vinheta do documentário (Prelude 11), além da vinheta de abertura e encerramento.

6 CONSIDERAÇÕES

No decorrer do trabalho percebemos quão grande é a responsabilidade do jornalista. Não estávamos falando com as pessoas sobre um assunto rotineiro. Estávamos falando das suas histórias cheia de cicatrizes, traumas, lágrimas e muita esperança. Cada mulher que chegava ao estúdio era um desafio porque queríamos que ela se sentisse a vontade, segura, tranquila e que confiasse no nosso profissionalismo para verbalizar a sua dor.

Assim como os profissionais que trabalham no enfrentamento á violência, também tivemos que proteger essas mulheres, preservando suas identidades, suas vozes e seus nomes. Estávamos sendo companheiros na proteção dessas vítimas.

Ouvir cada relato e cada suspiro, observar as mãos tremendo e as lágrimas caindo nos fez deslumbrar o quanto o jornalismo feito com respeito às fontes se torna um instrumento de transformação não só dos espectadores, mas também dos envolvidos.

A princípio refletimos se não estávamos apenas “usando” as personagens, que revelariam suas fraquezas, mas ao conversar com a equipe técnica da Secretaria da Mulher, elas nos disseram que as mulheres gostaram muito de participar do projeto porque elas puderam colocar pra fora muito do que elas sofreram e porque era algo diferente da sua rotina e isso lhes fazia bem.

Todo o processo de produção foi realizado com o maior cuidado e respeito às fontes. Cada música, flor, cor, gravura foi pensada com carinho para que esse projeto não só evidenciasse a violência, mas a superação de cada personagem. Nós também passamos um processo de superação porque demos o nosso melhor e fizemos isso porque esse é um trabalho que é a nossa contrapartida com a sociedade por tudo que aprendemos. É o nosso retorno, a nossa doação, a nossa dedicação para que verdadeiramente mais mulheres floresçam para uma vida sem violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014.
- ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo** - redação captação e edição em jornal diário. 5 ed. São Paulo. Ática. 2002. - See more at: <http://www.ec.ubi.pt/ec/05/html/tavares/#tthFrefABF>
- PERUZZO, Cícília. **Tópicos sobre o ensino da educação no Brasil**. In: *Interculturalidade: do mundo mediterrâneo ao mundo latino*. Organizado por Kenia Maria Menegotto. - São Paulo: Annablume, 2007.
- RAMOS, Peterson; ALVES DE FARIA, Moacir. **Educomunicação: O rádio como ferramenta da cidadania**. Disponível em: http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Peterson.pdf
- _____. Rádio Comunitária, Educomunicação e desenvolvimento. In: *O retorno da comunidade: (os novos caminhos do social)*. Organizado por Raquel Paiva; prefácio Muniz Sodré. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação**. Revista do Departamento de Comunicação e Artes da ECA/ USP, 2014.